

Organização

CITCEM/FLUP

Comissão Científica

Comissão Executiva do CITCEM

Comissão organizadora

Carla Sequeira

Joana Lencart

Contactos

CITCEM/FLUP

Tlf: 226 077 177

E-mail: oic.citcem@gmail.com

citcem@letras.up.pt

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM têm como principal objectivo o debate, alargado e transdisciplinar, de problemáticas de investigação, no sentido de cruzar questões teóricas e metodológicas e resultados de pesquisa.

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM constituem, por isso, um espaço de divulgação e discussão regular de projectos de investigação individuais (teses de mestrado ou doutoramento, projectos de pós-doc, etc.) ou colectivos, dos investigadores e colaboradores do CITCEM, podendo associar investigadores de outros centros ou universidades nacionais e/ou estrangeiras.

Entrada Livre

oiccitcem.wixsite.com/oficinas/citcem

OFICINAS DE INVESTIGAÇÃO CITCEM 22/23

SESSÃO 1

[16.09.22 • 14h30]

Proponente da sessão

Gonçalo Maia Marques

« Desafios na Formação
de Professores de História »

LOCAL: Sala de Reuniões 2 [Piso 2]

PROGRAMA

14h30 APRESENTAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES

14h35 *Tratamento de Informação e Utilização de Fontes* | Álvaro Rodrigues Pinto

14h55 *Formar Professores de História em diálogo com outras áreas científicas – potencialidades, limitações e desafios para o futuro* | Cristiana Martinha Abay

15h15 *Desafios contemporâneos na formação de professores de história* | Gonçalo Maia Marques

15h35 Debate

16h00 Encerramento

NOTAS BIOGRÁFICAS E RESUMOS

ÁLVARO RODRIGUES PINTO

Licenciado em História e Mestre em História Medieval e do Renascimento pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, onde ainda realizou o Curso de Formação Vocacional. Elabora, de momento, a Tese de Doutoramento, na mesma Faculdade, sobre a população portuense nos séculos XV e XVI. Tem abordado, essencialmente, a História Urbana nos períodos medieval e moderno. Presentemente leciona História na Escola Secundária/3 Camilo Castelo Branco de Vila Real e Didática da História e Geografia de Portugal na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, nos cursos de mestrado e de licenciatura em Educação Básica. Participa regularmente em atividades de extensão à comunidade e de divulgação científica.

Tratamento de Informação e Utilização de Fontes

Do documento inócuo, “positivista”, ao documento digital. Do primado do documento ao primado do problema. A dissecação do seu contexto de produção, desmontando a roupagem de que vem revestido e revelando a sua intencionalidade. Verdadeiro/falso. O questionamento das fontes. O *documentum*, derivado

de *docere*, ensinar, manipulável, ao serviço do poder mas apelando, também, à da sua utilização didática consciente. O reconhecimento dos processos associados à crítica documental, indispensável para o combate a “fake news” ou a estórias revestidas de História. Recurso didático fundamental para a demonstração dos mecanismos de construção da História e a disseminação da literacia histórica. Serão dados exemplos da utilização didática do documento em diferentes graus de ensino.

CRISTIANA MARTINHA ABAY

Investigadora do CITCEM e do CEGOT da FLUP. Concluiu doutoramento e pós-doutoramento na FLUP na área da Educação Geográfica e fez mestrado em História e Educação. Na última década lecionou na Universidade do Minho na área da didática da geografia e na formação de professores de História e Geografia. Os temas atuais de pesquisa são os manuais escolares de Geografia, o pensamento espacial e o conhecimento poderoso em Geografia.

Formar Professores de História em diálogo com outras áreas científicas – potencialidades, limitações e desafios para o futuro

Pretende-se analisar a forma como, na última década, se fez formação de professores de História de forma articulada com outras áreas científicas, nomeadamente em articulação com a Geografia, a Língua Portuguesa e com as Ciências da Natureza, ao nível da educação pré-escolar, do ensino básico e do ensino secundário. Contudo, outras associações disciplinares são possíveis, como nos mostram realidade de outros países. Procura-se identificar potencialidades neste processo, mas também limitações. E, sobretudo, pretende-se debater que desafios existem para o futuro próximo neste âmbito e num contexto de revisão/reformulação da estrutura da formação inicial de professores nas diversas áreas científicas.

GONÇALO MAIA MARQUES

Professor Adjunto do Instituto Politécnico de Viana do Castelo e Professor Convidado da Faculdade de Letras do Porto. Doutor em História pela Universidade do Porto e Pós Doutor em Educação pela Universidade do Minho. Investigador Integrado do CITCEM. Vem desenvolvendo a sua investigação nas áreas da Educação Histórica, História e Património locais, nos domínios da formação de professores e educadores e dos serviços educativos. Desenvolve também investigação na interligação entre o Património Histórico e o Território integrando diversas dimensões disciplinares entre a Educação e o Turismo. Tem vários livros editados, assim como capítulos de livro e artigos em revistas internacionais das áreas de especialidade. Foi Bolseiro de Doutoramento da Fundação Calouste Gulbenkian.

Desafios contemporâneos na formação de professores de história

Considerando a importância da História enquanto conhecimento agregador no domínio das ciências sociais e humanas e encarando os tempos que vivemos como profundamente complexos e desafiantes para as sociedades mundiais, que papel poderá ter o Ensino da História na necessária reflexão em torno da construção de um mundo melhor? Faremos um balanço da atual situação curricular e académica da disciplina (nomeadamente no ensino básico) para nos centrarmos naqueles que devem ser os saberes e competências que os presentes e futuros professores de História devem ter para melhor desempenharem o seu papel, desejavelmente dentro e fora da sala de aula. O contacto com as fontes de conhecimento, o meio local, o património e as novas formas de construção do saber histórico serão tónicas centrais desta intervenção, que procura ancorar-se em algumas experiências desenvolvidas na escola superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo.